

18/12/2013 às 00h00

Processos avançam em edifícios

Por **Genilson Cezar** | Para o Valor, de São Paulo

Compartilhar: [f](#) [t](#) [in](#) [g+](#)

Economia de energia e maior facilidade de uso proporcionadas pela tecnologia wireless despontam como os novos motivadores do avanço dos sistemas de automação em prédios e apartamentos de várias cidades brasileiras.

Segundo José Roberto Muratori, diretor-geral da Associação Brasileira de Automação Residencial (Aureside), não se trata mais, simplesmente, de trabalhar para reduzir o preço dos produtos. "A introdução de bandeiras tarifárias nas contas de energia elétrica da chamada tarifa branca, que privilegia o menor consumo, a partir do ano que vem, vai fortalecer o uso da automação de forma pragmática visando maior eficiência energética", diz ele.

Além disso, a internet, principalmente com a computação na nuvem, que permite o acesso a computadores fora das residências, vai ampliar a possibilidade de controle de todo tipo de aparelho eletrônico nos prédios através de equipamentos sem fios como notebooks, tablets e smartphones, inclusive remotamente. "Isso será um grande estímulo para aumentar a automação residencial no Brasil", afirma Muratori.

O potencial do mercado é grande, diz o empresário. Levantamento da Aureside indica que o Brasil tem hoje pelo menos 1,8 milhão de residências com possibilidade para utilizar sistemas de automação. No entanto, até o final de 2013 apenas 300 mil residências estarão automatizadas. "Ou seja, já temos um déficit de pelo menos 1,5 milhão de residências que precisariam ser atendidas imediatamente", diz Muratori.

O interesse por esse mercado também se expressa pela crescente concorrência. O número de fornecedores de soluções de automação praticamente quadruplicou em quatro anos, de 15 empresas em 2009 para quase 60 fabricantes atualmente, nacionais e multinacionais, além de centenas de pequenos integradores de sistemas. Algumas soluções podem ser bastante simples, possibilitando a instalação pelos próprios usuários.

São os casos dos interruptores touch screen da On Eletrônicos, empresa incubada há três anos dentro do Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), em Santa Rita de Sapucaí, no Sul de Minas, hoje com faturamento anual em torno de R\$ 3 milhões. "O produto segue o mesmo padrão de tamanho e encaixe dos interruptores comuns, mas dispensa parafusos no espelho, evitando sujeira entre as teclas", conta Francisco Mecchi, presidente da empresa.

O nível de complexidade das soluções também aumentou. A Z-Wave, criada há dez anos, fornece produtos para construtoras baseados em controles remotos sem fio. São sensores para ar condicionado, módulos de controle de persianas, cortinas, venezianas e toldos, fechaduras codificadas, sistemas de iluminação e sensor para áudio e vídeo. Recentemente, a empresa lançou uma linha de produtos, a Smart Energy, que mede consumo e controla todos os aparelhos que estiverem ligados na controladora - torneira elétrica, forno elétrico, ferro de passar, tomadas, incluindo as do home-theater e os inúmeros equipamentos ligados em stand-by, além de chuveiro, secadora e outros vilões da energia.

"Esses produtos estão dentro do conceito de sustentabilidade e conservação de energia e dos recursos naturais", diz Jean Pascal Nathan De Simone, diretor-presidente da Z-Wave.

Na multinacional Schneider Electric, especializada em gestão de energia, uma das novidades é o sistema KNX, que permite integrar diversas funcionalidades, como iluminação, ar condicionado e cortinas, além de medir energia em tempo real. A empresa também comercializa a linha Única Lighting Control (ULC) para reduzir o consumo de energia e aumentar a vida útil das lâmpadas. "Os sistemas podem gerar uma economia na conta de luz em até 30%", diz Rogério Garcia Ribeiro, gerente de produto da empresa.